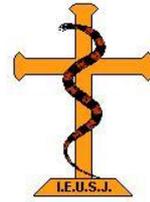




## Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge

Rua Carneiro Leão, 06 – Vila Scarpelli – Santo André – SP  
Brasil – CEP 09050-430



### O COELHO E O CACHORRO



Eram dois vizinhos.

O primeiro vizinho comprou um coelho para os filhos.

Os filhos do outro vizinho pediram um bichinho de estimação para o pai.

O homem comprou um filhote de pastor alemão.

Conversa entre os dois vizinhos:

Mas ele vai comer o meu coelho!

De jeito nenhum. Imagina. O meu pastor é filhote. Vão crescer juntos, pegar amizade. Entendo de bicho. Não vai haver problemas.

E, parece que o dono do cachorro tinha razão. Juntos cresceram e amigos se tornaram. Era normal ver o coelho no quintal do cachorro e vice-versa.

As crianças, felizes com a harmonia entre os dois animais.

Eis que o dono do coelho foi passar um final de semana na praia com a família e o coelho ficou sozinho. Isso numa sexta-feira.

No Domingo, de tardinha, o dono do cachorro e a família tomavam um lanche, quando entra o pastor alemão na cozinha. Trazia o coelho entre os dentes, todo imundo, arreventado, sujo de sangue e terra, morto. Quase mataram o cachorro de tanto agredi-lo. Dizia o homem:

O vizinho estava certo, e agora?

A primeira reação foi agredir o cachorro, escorraçar o animal, para ver se ele aprendia um mínimo de civilidade.

Só podia dar nisso!

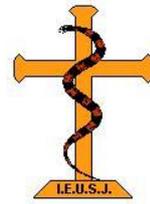
Mais algumas horas e os vizinhos iam chegar.

E agora? Todos se olhavam.



## Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge

Rua Carneiro Leão, 06 – Vila Scarpelli – Santo André – SP  
Brasil – CEP 09050-430



O cachorro, coitado, chorando lá fora, lambendo os seus ferimentos.

Já pensaram como vão ficar as crianças?

Não se sabe exatamente de quem foi a idéia, mas parecia infalível!

Vamos dar um banho no coelho, deixar ele bem limpinho, depois a gente seca com o secador e o colocamos na casinha no seu quintal.

Como o coelho não estava muito estraçalhado, assim o fizeram.

Até perfume colocaram no animalzinho. Ficou lindo, parecia vivo, diziam as crianças. E lá foi colocado, com as perninhas cruzadas, como convém a um coelho dormindo. Logo depois ouvem os vizinhos chegarem. Notam os gritos das crianças. Descobriram! Não se passaram cinco minutos e o dono do coelho veio bater à porta. Branco, assustado. Parecia que tinha visto um fantasma.

O que foi? Que cara é essa?

O coelho... O coelho...

O coelho o que?

O que tem o coelho?

Morreu!

Morreu?

Ainda hoje à tarde parecia tão bem.

Morreu na sexta-feira!

Na Sexta?

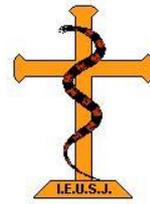
Foi. Antes de a gente viajar, as crianças o enterraram no fundo do quintal!

Autor desconhecido.



## Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge

Rua Carneiro Leão, 06 – Vila Scarpelli – Santo André – SP  
Brasil – CEP 09050-430



A história termina aqui.

O que aconteceu depois não importa. Nem ninguém sabe.

Mas o grande personagem desta estória é o cachorro.

Imagine o pobrezinho, desde sexta-feira, procurando em vão pelo seu amigo de infância.

Depois de muito farejar, descobre o corpo morto e enterrado. O que faz ele?

Provavelmente com o coração partido, desenterra o amigo e vai mostrar para os seus donos, imaginando poder ressuscitá-lo.

O ser humano continua julgando os outros pela aparência, mesmo que tenha que deixar esta aparência como melhor lhe convier. Outra lição que podemos tirar dessa estória, é que o ser humano tem a tendência de julgar antecipadamente os acontecimentos sem antes verificar o que ocorreu realmente.

Quantas vezes tiramos conclusões erradas das situações e nos achamos donos da verdade?

Essa foi pra pensar bem nas atitudes que tomamos...